

TEORIA E RESULTADO ACUMULADO NAS PESQUISAS SOBRE ENSINO DA CONTABILIDADE

Manoel Raimundo Santana Farias

Doutor em Ciências pelo Programa de Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Pesquisador Líder do Grupo Epistemologia da Pesquisa em Contabilidade e Professor da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 1, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências Contábeis, telefones (91) 8068-1294 e (91) 3201-8049, e-mail: manoelfarias@globocom.com e manoelfarias@ufpa.br

Darine Cardoso Aleixo

Estudante de Graduação da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFPA vinculado ao Grupo Epistemologia da Pesquisa em Contabilidade.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 1, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências Contábeis, telefones (91) 3201-8049, e-mail: darinecardoso@gmail.com

Kelly Teixeira Rodrigues Farias

Doutora em Ciências pelo Programa de Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Pesquisadora do Grupo Epistemologia da Pesquisa em Contabilidade e Professora da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 1, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências Contábeis, telefones (91) 8376-5840 e (91) 3201-8049, e-mail: kellycontadora@globocom.com e kellyfarias@ufpa.br

Yasmin Reis da Cunha

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 1, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências Contábeis, telefones (91) 3201-8049, e-mail: rcyasmin@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento acumulado nas pesquisas sobre ensino da contabilidade no Brasil agrupando-o por teorias e destacando a fragilidade das pesquisas não suportados por bases teóricas pertinentes. Para tanto foram analisados 83 artigos apresentados nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), bem como 87 artigos de 23 revistas de pesquisa em contabilidade classificadas no Qualis nos extratos de B3 a A2 no período de 2008 a 2013, totalizando 170 trabalhos. Inicialmente os artigos foram classificados entre os que possuíam base teórica e os sem base teórica. Foram encontrados apenas 32 artigos baseados em teorias, os quais representaram 18,8% do total. Ou seja, 81,2% dos trabalhos analisados não foram baseados em teorias. As principais teorias utilizadas foram: teoria da aprendizagem, teoria das inteligências múltiplas, teoria da autodeterminação, teoria da difusão

e teoria institucional. As conclusões desta investigação indicaram que os resultados acumulados nas pesquisas a partir das referidas teorias ainda não são conclusivos, na medida em que divergem entre si, ora corroborando com o que sugere a teoria ora apresentando resultado diverso da teoria. Mesmo assim, os achados levantam novas e promissoras questões a serem investigadas, indicando que as investigações sobre o ensino da contabilidade tende a continuar a se desenvolver. O número elevado de pesquisas não baseadas em teorias é um indicador de baixa qualidade das pesquisas e constitui-se em um obstáculo ao acúmulo de conhecimento.

Palavras chave: Ensino da Contabilidade; Pesquisa Contábil; Ensino; Aprendizagem.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos aumentaram as pesquisas sobre ensino da contabilidade, exemplos disso são os estudos de: Andere e Araújo (2008); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Nobrega et al (2011); Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2011, 2012); Oro e Rosa (2013)

O estudo realizado por Andere e Araújo (2008) sobre a formação do professor de contabilidade detectou deficiências como a falta de conhecimento prático, prejudicando a explanação e a exemplificação de problemas contábeis, principalmente, aqueles relacionados a temas técnicos e específicos, como é o caso da disciplina auditoria ou contabilidade governamental e a falta de conhecimento social e político, afetando discussões relacionadas aos problemas econômicos e a interdisciplinaridade.

Gradvohl, Lopes e Costa (2009) realizaram um trabalho que teve como finalidade analisar o perfil dos professores de ensino superior, de acordo com a importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade, explorando a didática, o relacionamento acadêmico, a exigência, o conhecimento teórico e experiência de mercado do docente. Esses dados foram avaliados por meio de técnicas descritivas e de análise conjunta. Os autores relataram que os resultados encontrados podem gerar informações relevantes para o planejamento acadêmico, tanto de professores quanto de gestores de cursos e de instituições de ensino.

Nobrega et al (2011) abordam a importância do currículo adotado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como um aliado às conquistas profissionais dos estudantes na área pública. Dessa forma, a pesquisa analisou o conteúdo das disciplinas de Gestão de Finanças Públicas e Contabilidade aplicada ao Setor Público sugerido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o conteúdo das provas aplicadas nos concursos públicos aos profissionais de Ciências Contábeis. Assim os autores buscaram identificar quais conhecimentos da Contabilidade Pública são exigidos dos discentes dentro das IES.

A pesquisa de Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2011) teve como propósito avaliar os saberes predominantes nos docentes, que se enquadravam como professores-referência pelos alunos em um curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Para tanto, os autores utilizaram questionários aplicados aos alunos do último ano, grupo focal com alguns alunos que responderam aos questionários e entrevista com professores apontados pelos alunos como referência. Os resultados de maior evidência referiam-se ao conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.

Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2012) também fizeram um estudo, cuja abordagem está voltada para a avaliação das qualificações docentes, mas visando as dimensões e os fatores que devem ser considerados na avaliação de desempenho docente nos cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil, utilizando três qualificações essenciais na literatura específica (acadêmica, profissional e pedagógica), utilizaram a técnica Delphi para validar o estudo. Os resultados mostraram que a qualificação acadêmica é composta por fatores relativos à titulação, pesquisa e publicação; a qualificação profissional por fatores relativos à experiência

profissional e credenciais; e a qualificação pedagógica por fatores relacionados ao apoio institucional, experiência no ensino e formação continuada.

Oro e Rosa (2013) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a capacidade de julgamento e tomada de decisão de acadêmicos de ciências contábeis na resolução de questões, que envolvem as normas internacionais de contabilidade, desde o ensino em sala de aula. Os achados da pesquisa revelam pontos que reforçam a importância do julgamento e tomada de decisão na formação acadêmica como habilidade do profissional contábil.

Além dos referidos estudos, há um número significativo de artigos sobre ensino contábil produzidos no Brasil, principalmente a partir dos trabalhos discutidos na última década em dois dos principais congressos na área, quais sejam: congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Nesse contexto, este estudo se justifica pela necessidade de monitorar a evolução das pesquisas para identificar a direção das investigações em termos de teorias e resultados acumulados que norteiem as pesquisas futuras. Isto é, para saber o estágio em que se encontra o conhecimento e em qual (is) aspecto (s) o mesmo precisa evoluir, e também a importância do processo de ensino-aprendizagem da contabilidade para o desenvolvimento profissional e acadêmico da área.

Apesar do acompanhamento das produções acadêmicas sobre o ensino contábil nos estudos de Espejo et al. (2009), Machado et al (2011) e Borges et al (2012), os mesmos, entretanto, não envolveram a análise dos resultados obtidos em cada trabalho e da sua respectiva base teórica. Até mesmo o trabalho realizado por Santos et al (2013) que teve como objetivo investigar o processo de construção do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem em Contabilidade, o fizeram por meio da análise bibliométrica e análise das redes de autores dos artigos apresentados nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso da ANPCONT ocorridos entre os anos de 2007 a 2011.

Em linha com a investigação aqui empreendida, Vendruscolo e Behar (2014) focando na produção científica sobre educação e pesquisa em contabilidade no Brasil buscaram verificar o estágio de desenvolvimento dessa área por meio de uma análise das publicações da linha Educação e Pesquisa em Contabilidade do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2012. Porém, as autoras se limitaram a descrever os resultados encontrados em cada trabalho analisado. Para ir além disso, esta pesquisa apresenta os resultados agrupados a partir das teorias que serviram de base aos estudos, quando presentes, e critica os resultados que não foram obtidos dentro de referenciais teóricos que os suportem. Sendo assim, o objetivo foi identificar conhecimento acumulado nas pesquisas sobre ensino da contabilidade no Brasil agrupando-os por teorias e destacando a fragilidade das pesquisas não suportados por bases teóricas pertinentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E ESTUDOS ANTERIORES

2.1. Teoria como base para obtenção de conhecimento científico

Há considerável literatura sobre método científico que fornece a base teórica segundo a qual o conhecimento científico é obtido com o uso de teorias, tais como: Bunge (1998); Zimmerman (2001); Roth (2008); Smith (2011). Isso porque a construção do conhecimento científico ocorre por meio do desenvolvimento dúbio da linguagem e da experiência (ROTH, 2008). A linguagem tem sua expressão máxima na forma de teorias construídas com estruturas sintáticas ou lógicas, sem contradição interna e que possam ser confrontadas com dados que as confirmem ou as refutem, o que se faz por meio de experiências ou pesquisas empíricas e isso é assim em ciência empírica ou factual por envolver, necessariamente: Teoria => Dados => Realidade (BUNGE, 1998). Sendo o conhecimento científico uma forma de explicar a realidade, a explicação científica é “uma tentativa de fazer observações explicando a relação observada e atribuição de causalidade **com base em alguma teoria adequada.**” (SMITH, 2011,

p. 2. Grifo nosso). Portanto, sem teoria que oriente a pesquisa o resultado obtido não será compatível com os aspectos metodológicos e epistemológicos exigidos pelo método científico e, conseqüentemente, questionável quanto à sua validade (FARIAS E FARIAS, 2014).

O papel da teoria nas pesquisas empíricas é permitir a construção de conhecimento oriundo dos testes das teorias que lhes serviram de base. Exemplo disso são as pesquisas empíricas da contabilidade baseadas na teoria da agência de base econômica que tem guiado as pesquisas empíricas em contabilidade e cujo “conhecimento se acumula por meio do teste sistemático de hipóteses sugeridas pela teoria. A teoria permite a ordenação sistemática dos factos.” (ZIMMERMAN, 2001, p. 418).

Ao se proceder na pesquisa usando a estratégia de testar hipóteses desenvolvidas a partir de teorias cria-se a possibilidade da evolução do conhecimento, na medida em que, se tais hipóteses forem rejeitadas poder-se-á, inclusive, questionar a própria teoria que serviu de base ao estudo. Além disso, “teorias tentam explicar regularidades empíricas sistemáticas [...] e ampliam nosso conhecimento e entendimento por prever e explicar os fenômenos que não eram conhecidos quando a teoria foi formulada.” (ZIMMERMAN, 2001, p. 418).

No Brasil a falta de teoria que forneça base aos estudos ainda não apareceu como uma preocupação nos trabalhos que revisaram a literatura de pesquisa produzida sobre ensino da contabilidade. Em tais estudos o foco tem sido mais sobre temas, métodos e aspectos bibliométricos e sociométricos, como os estudos de Espejo et al (2009); Machado et al (2011); Borges et al (2012); Santos et al. (2013); Vendruscolo e Behar (2014) que analisaram a literatura produzida pelas pesquisas sobre ensino contábil.

2.2. Estudos anteriores das pesquisas sobre ensino contábil

Foram identificados cinco estudos anteriores que analisaram a literatura produzida pelas pesquisas sobre ensino contábil, quais sejam: Espejo et al (2009); Machado et al (2011); Borges et al (2012); Santos et al. (2013); Vendruscolo e Behar (2014);

Espejo et al (2009) realizaram uma análise das tendências temáticas e metodológicas de publicações em três periódicos de Contabilidade, sendo um nacional e dois internacionais no período de 2003 a 2007. Os principais resultados encontrados sobre educação em contabilidade foram que as investigações que abordam o processo de ensino-aprendizagem da contabilidade integram o tema Ensino e Pesquisa em Contabilidade e que as participações desse tema variam bastante de periódico para periódico. Os exames da tipologia e da temática da pesquisa contábil sugerem alteração da tendência dos artigos veiculados devido à redução de produções de natureza empírica e crescimento do interesse por aspectos relativos ao ensino e pesquisa em contabilidade.

Machado et al (2011) realizaram um estudo que objetivou delinear a metodologia exibida pela produção científica sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Exploraram-se as estratégias investigativas e técnicas de coleta e de análise de dados empregadas nos estudos veiculados em 10 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, realizadas no período 2001-2010. Constataram quanto às estratégias de pesquisa predominância de estudos do tipo levantamento e de textos revisionais da produção científica. Os resultados evidenciaram que houve maior frequência de aplicação de questionários, sendo a maioria de cunho eminentemente quantitativo, predominando análises sem apoio estatístico ou com base em estatística descritiva.

Borges et al (2012) realizaram um trabalho cujo objetivo foi conhecer o estado da arte da temática Ensino de Contabilidade. Para tanto analisaram os principais periódicos da área de administração, ciências contábeis e turismo, utilizaram o método descritivo dos artigos, com uma análise bibliométrica e sociométrica, buscando identificar as possíveis redes de colaboração entre os autores dos artigos, também visaram calcular os principais indicadores sociométricos com base nas redes sociais identificadas e verificaram possíveis correlações entre

esses indicadores e a produtividade dos pesquisadores. Os autores tiveram como resultados que a maioria dos artigos apresentou enfoque empírico, em sua maioria com abordagem qualitativa, sendo as ferramentas mais frequentes os questionários e a pesquisa documental. Outro resultado foi que as publicações focam-se em alguns autores e que estes estão envolvidos em uma rede colaborativa de pesquisadores, determinando, segundo os autores, a importância de laços para o desenvolvimento e crescimento de pesquisas na área de educação.

Santos et al (2013) argumentam sobre a necessidade de expansão do número e a qualidade de pesquisas que discutam o processo de ensino-aprendizagem de Contabilidade e assim, com objetivo de investigar o processo de construção do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem em Contabilidade, os autores analisaram os artigos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso da ANPCONT, de 2007 a 2011. Com foco descritivo, a pesquisa envolveu aspectos bibliométricos com análise de redes e foram selecionados os trabalhos da área temática Educação e Pesquisa Contábil que continham as palavras-chave aprendizagem, aprendizado, ensino, didática, educação, educacional e métodos de ensino.

Tendo como foco os trabalhos sobre Ensino e Aprendizagem, a análise dos resultados do estudo de Santos et al (2013) retrata que foram apresentados 85 trabalhos, os quais possuíam como tema mais frequente o ECD (Comportamental discentes), o EPC (Produção científica) e o ECP (Comportamental docentes), em que os autores concluíram que “os resultados apresentados evidenciam a existência de esforço em atender às demandas dos discentes [...], debruçando as suas atenções para as expectativas dos atuais estudantes de Contabilidade, ávidos por novos estilos de aprendizagem[...]”. Posteriormente os autores apresentaram os artigos classificados de acordo com os procedimentos metodológicos utilizados, observaram que a maioria dos artigos utiliza questionário, seguidos por levantamento e pela pesquisa de campo. A conclusão dos autores deu-se pelo fato de que as pesquisas de campo e as de levantamento utilizam-se do questionário, sendo assim complementares. Por fim, quando feito a análise das redes de autores, foi possível perceber que há uma rede bastante entrelaçada, direta ou indiretamente, todos os autores mantêm algum tipo de ligação.

Vendruscolo e Behar (2014) buscaram compreender como está estruturada a base intelectual na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, para tanto objetivaram analisar a produção na educação superior de Contabilidade dos artigos publicados nessa área no período de 2004 a 2012. O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, de caráter bibliométrico. Quanto ao resultado da pesquisa, verificaram que 180 autores elaboraram 83 artigos no período analisado e, em média, foram publicados 9,22 artigos por ano, contudo não há harmonização na quantidade de publicações anuais, porém os autores observaram que a linha de pesquisa possui tendência de crescimento. Constataram que 82,2% dos autores tiveram apenas um artigo publicado no período analisado e assim concluíram que existe “uma falta de aderência dos autores à área temática analisada ou mesmo desinteresse pela continuidade no aprofundamento das pesquisas. Por outro lado, pode indicar uma tentativa dos docentes em incentivarem seus alunos à produção científica”. O resultado da pesquisa mostrou que a distribuição dos temas não foi homogênea e a preferência dos pesquisadores é por pesquisas que tratam sobre ensino e aprendizagem, produção científica e assuntos relativos à profissão de contador e o mercado de trabalho.

Os estudos anteriores retrataram a importância de pesquisas que visam descrever e analisar a literatura oriunda dos trabalhos sobre Educação Contábil. Conforme relatado, as análises feitas por Espejo et al (2009), Machado et al (2011), Borges et al (2012), Santos et al (2013) e Vendruscolo e Behar (2014) utilizaram as abordagens bibliométrica. O presente estudo se diferencia dos anteriores por focar nos resultados obtidos nas pesquisas com bases em teorias, bem como resultados não embasados em teorias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para identificar as teorias e os resultados obtidos nas pesquisas sobre o ensino da contabilidade foram analisados os artigos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no Congresso ANPCONT no período de 2008 a 2013. Os trabalhos foram obtidos a partir dos anais disponíveis no sítio dos referidos congressos devido ambos representarem os eventos específicos da área de Contabilidade dentre aqueles melhores classificados segundo a Lista de Eventos Qualificados – CAPES e também pela importância dos mesmos como veículos de divulgação da produção científica, já que são os de maior referência nacional na área contábil. E ainda, por possuírem a área temática de ensino da contabilidade, o que tornou objetiva a escolha dos estudos para análise.

Para realização da pesquisa foram inicialmente identificados todos os artigos relacionados à linha Educação e Pesquisa em Contabilidade em cada um dos referidos Congressos e depois foram selecionados e analisados somente os estudos referentes ao ensino, que totalizaram 83 trabalhos. Igualmente foram identificados os artigos sobre ensino da contabilidade nas revistas classificadas no Qualis até 28/03/2014 nos extratos de B3 a A2 em que totalizaram 87 (oitenta e sete) artigos. Portanto, ao todo foram levantados 170 (cento e setenta) artigos.

A segunda etapa consistiu na classificação dos artigos de acordo com a presença ou ausência de teoria, a partir da declaração explícita da teoria pelos autores no texto. Ressalte-se que não se entrou no mérito da teoria, isto é, se a mesma possui de fato o referido *status*. Ou seja, em uma análise mais aprofundada pode-se descartar alguma pretensa teoria, mas isso está fora do escopo deste estudo.

Os procedimentos de realização da pesquisa envolveram as seguintes etapas: 1) seleção dos artigos nos congressos e nas revistas; 2) seleção das referências para embasamento do trabalho; 3) identificação das teorias utilizadas nas pesquisas e exposição dos resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Dados da pesquisa

A Tabela 1 a seguir mostra os congressos e as revistas de onde foram escolhidos os artigos dos quais foram obtidos os dados desta pesquisa.

Tabela 1 –Revistas e Congressos Utilizados na Pesquisa de 2008 a 2013.

BBR - <i>Brazilian Business Review</i>	A2	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B2
Revista Contabilidade & Finanças	A2	Pensar Contábil	B3
Base (UNISINOS)	B1	Rev. de Adm., Cont. e Econ. FUNDACE	B3
Contabilidade Vista & Revista	B1	Revista de Contabilidade e Controladoria	B3
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Registro Contábil – RECONT	B3
Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Revista de Contabilidade do Mestrado UERJ	B3
Revista Universo Contábil	B1	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3
ASAA	B2	Revista de Informação Contábil (UFPE)	B3
Contabilidade, Gestão e Governança	B2	Tecnologias de Adm. e Contabilidade	B3
Enfoque: Reflexão Contábil (Impresso)	B2	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B3
Revista de Adm., Contabilidade e Economia	B2	Congresso USP de Controladoria e Contabil.	-
Revista Ambiente Contábil	B2	Congresso ANPCONT	-
REPEC	B2		

Fonte: dados da pesquisa

Foram escolhidas as revistas mais bem classificadas no Qualis com atualização até 28/03/2014, nos extratos de B3 a A2 totalizando 23 revistas do Brasil. A Tabela 2 a seguir indica a quantidade de artigos sobre ensino da contabilidade identificados nas revistas e nos congressos.

Tabela 2 – Total de Artigos Analisados no Período de 2008 a 2013.

FONTE	TOTAL	%
Revistas	87	51,2
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	41	24,1
Congresso da ANPCONT	42	24,7
TOTAL	170	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Trata-se de um considerável volume de pesquisa sobre ensino produzido em 6 (seis) anos e apresentados e publicados nos mais importantes veículos de divulgação científica em contabilidade no País. Dos 170 (cento e setenta artigos analisados) apenas 32 (trinta e dois) declararam explicitamente o uso de teorias. Nos casos em que se tinha a partir de 3 (três) artigos usando uma mesma teoria, os resultados foram apresentados e analisados em item próprio com o nome da teoria. Dessa forma, as teorias foram as seguintes: teoria da aprendizagem, teoria das inteligências múltiplas, teoria da autodeterminação, teoria da difusão e teoria institucional. Os resultados dos artigos que utilizaram as demais teorias foram apresentados e analisados em um único item intitulado outras teorias.

4.2. Resultados baseados na teoria da aprendizagem

Nogueira e Espejo (2010) investigaram o impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico e não encontraram evidências de tal impacto no contexto da educação a distância, cujos resultados foram discutidos no congresso ANPCONT e posteriormente publicados por Nogueira, Espejo, Reis e Voese (2012). Diferentemente, Silva e Oliveira Neto (2010) concluíram que os estilos de aprendizagem afetaram o desempenho dos estudantes, em que os referidos autores mediram estilo de aprendizagem de forma diferente do estudo de Nogueira e Espejo (2010). Na medida em que teoricamente é esperado que os estilos afetem o desempenho e que os estudos utilizaram métodos diferentes de identificação dos estilos de aprendizagem, e ainda que os achados são divergentes, mais pesquisas são necessárias para obtenção de resultados mais conclusivos.

Madureira, Succar Junior e Gomes (2011) verificaram estilos de aprendizagem por meio de levantamento junto aos cursos de administração e contabilidade e obtiveram resultado contraditório, por um lado os professores apontaram o estilo de aprendizagem ativo como o mais apropriado, mas indicaram a predominância do uso de estilos de aprendizagem tradicional. Nesse contexto, fica a questão, por que os docentes, mesmo admitindo um método como sendo mais eficaz, preferem utilizar métodos menos eficazes?

Oliveira e Oliveira (2012) estudaram diferenças nos estilos cognitivos entre grupos de estudantes argumentando que isso demandaria estratégias diferentes para maior eficácia do processo de ensino aprendizagem e que na prática há ensino homogêneo que ignora tais diferenças. Uma sugestão de pesquisa dos autores foi investigar a ocorrência de mudança no estilo cognitivo dos alunos no decorrer do curso e, se sim, investigar os fatores que levam a tal mudança. Os autores argumentam que o uso de estratégias diferenciadas de ensino leva a maior efetividade e qualidade no ensino e na aprendizagem. Porém, como o objetivo foi identificar a presença de estilos cognitivos diferentes, fica a questão de investigar se de fato com a utilização de diferentes estratégias de ensino se obtêm desempenho superior ao que se obteria com estratégia única em contextos nos quais os estudantes apresentem diferentes estilos cognitivos.

Reis, Paton e Nogueira (2012) identificaram a presença de estilos de aprendizagem diferentes entre estudantes de contabilidade, quais sejam: divergentes, assimiladores, convergentes e acomodadores. Argumentaram que tal fato implicaria na adoção de diferentes métodos de ensino para obtenção de desempenho superior. Contudo, tal como Oliveira e Oliveira (2012) os autores não investigaram se isso de fato ocorre. Em outras palavras, não

apresentaram evidências empíricas sobre tal suposição. Oliveira et al. (2013) encontraram evidências de que os estilos de aprendizagem estão associados à percepção dos discentes sobre estratégias lúdicas durante as aulas. Nogueira et al. (2013) investigaram se os estilos de aprendizagem: ativo, múltiplos, pragmático, reflexivo e teórico afetam o desempenho dos estudantes. Concluíram não haver evidências estatisticamente significante de que os estilos de aprendizagem estejam associados aos resultados obtidos pelos alunos. Portanto, se diante da presença de diferentes estilos de aprendizagem é necessário adotar diferentes métodos de ensino para se obter desempenho elevado, ainda é uma questão a ser investigada.

4.3. Resultados baseados na teoria das inteligências múltiplas

Walter et al (2008) realizaram uma pesquisa que objetivou identificar se há divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas dos cursos de Administração, Geografia, História e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em relação ao de Ciências Contábeis, para que haja justificativa à proposição de estratégias de ensino específicas para o curso de Ciências Contábeis e identificar se existem também divergências no desenvolvimento das IM entre as próprias turmas do curso de Ciências Contábeis, além de observar se existem divergências entre os gêneros no curso de Ciências Contábeis. Para tanto os autores utilizaram questionário estruturado, o qual trata de oito IM da teoria de Gardner. Os autores optaram pelo teste de Scheffé para identificar a localização dessas diferenças. A pesquisa concluiu que rejeita-se a hipótese de igualdade no desenvolvimento das IM entre os cursos e entre as turmas de Ciências Contábeis, sendo assim justifica-se a proposição de estratégias de ensino específicas e confirmou a hipótese quanto a igualdade no desenvolvimento das IM entre homens e mulheres.

Os resultados Walter et al. (2008) ainda mostraram que no curso de Ciências Contábeis e Administração destacaram-se a inteligência lógico matemática, também identificada no estudo de Sevegnani et al. (2009), e inteligência musical como as mais desenvolvidas. Já no curso de Geografia a inteligência naturalista teve destaque e no de História a inteligência musical obteve o maior percentual, seguida pela inteligência naturalista. Por fim, no curso de Letras, a inteligência musical se apresentou como a mais desenvolvida e em segundo lugar a interpessoal. Esse indicativo pode sugerir que a inteligência múltipla interfere na escolha do curso, sendo esta uma hipótese a ser testada. Na pesquisa de Sevegnani et al. (2009) foi identificada também a inteligência interpessoal como predominante entre os estudantes de administração e contabilidade. Esses autores argumentaram que a predominância dos dois tipos de inteligências múltiplas justificam o uso de diferentes métodos de ensino.

Oliveira, Gubiani e Domingues (2011) investigaram as inteligências múltiplas e os métodos de ensino e concluíram que há diferença de inteligências múltiplas entre os cursos investigados o que, no argumento dos autores, exige métodos de pesquisa diferentes e escolhidos a partir das inteligências múltiplas identificadas. Nesse estudo foi constada a predominância da inteligência lógico-matemática e interpessoal nos cursos de administração e contabilidade e os resultados indicaram que o método mais utilizado é a aula expositiva que seria mais apropriada a inteligência linguística, sugerindo haver uma incompatibilidade entre os métodos de ensino e as inteligências múltiplas predominantes nos cursos de ciências contábeis.

4.4. Resultados baseados na teoria da autodeterminação

A teoria da autodeterminação busca compreender as diferentes modalidades de motivação humana que são determinadas e orientadas de acordo com o contexto (OLIVEIRA et al, 2010). Inicialmente, foram identificados dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca, que se distinguem “[...] a partir das diferentes razões ou objetivos que originam uma ação” (LOPES et al., 2015 p. 24).

A motivação intrínseca tem como característica a satisfação espontânea do indivíduo ao fazer alguma atividade, por ser interessante ou agradável, sem ser motivado por estímulos ou pressões externas (APPEL-SILVA et al., 2010; LOPES et al., 2015). De outro modo, a motivação extrínseca é aquela que o sujeito é movido por consequências externas, como recompensas ou punições; ou seja, a satisfação não é oriunda da atividade em si, mas de benefícios provenientes dela (APPEL-SILVA et al., 2010; LOPES et al., 2013).

Basicamente os estudos fundamentados nessa teoria trataram da motivação dos estudantes. Assim Carmo, Miranda e Leal (2012) verificaram o nível de motivação de estudantes nas disciplinas básicas e teórico-práticas propostas pelo Conselho Federal de Contabilidade para o currículo do curso de ciências contábeis no Brasil. Já Lopes, Pinheiro e Silva (2013) investigaram se havia diferença entre o nível de motivação dos estudantes de instituições públicas e os estudantes de instituições privadas. E, Leal, Miranda e Carmo (2013) avaliaram a motivação de estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira à luz da Teoria da Autodeterminação.

Os resultados de Carmo, Miranda e Leal (2012) indicaram que as principais disciplinas que motivam os alunos estão ligadas ao núcleo profissional, como contabilidade gerencial, contabilidade pública e auditoria. Em segundo, as disciplinas do núcleo básico como direito, administração e finanças. As disciplinas relacionadas a métodos quantitativos estão entre as que despertam menor motivação entre os estudantes pesquisados, assim como as disciplinas do núcleo teórico-prático (CARMO; MIRANDA; LEAL, 2012). Os resultados de Lopes, Pinheiro e Silva (2013) indicaram que, em relação aos tipos de motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, não há diferença entre IES, entretanto, existem diferenças entre os fatores como gênero, idade ou estágio do aluno no curso (LOPES; PINHEIRO; SILVA, 2013).

Leal, Miranda e Carmo (2013) concluíram que entre os estudantes há uma motivação bem diversificada relacionada a aprendizagem. Os resultados revelaram a presença de estudantes interessados em obter conhecimentos e em atingir uma fundamentação adequada para o desempenho de sua futura atuação e, de outro lado, estudantes apenas preocupados com a obtenção do diploma. Além disso, verificaram o crescente ingresso de estudantes de diferentes gerações, cada vez mais heterogêneos e mais conectados às novas tecnologias que demandam novas modalidades de ensino em sala de aula (LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013).

4.5. Resultados baseados na teoria da difusão

A teoria da difusão de inovação busca explicar o processo de adoção e uso de uma inovação tecnológica em determinado contexto social (PEREZ et al., 2012; LEAL; ALBERTIN, 2013). As características ou atributos de uma inovação que afetam sua adoção e uso são: vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, observabilidade, experimentação, imagem, voluntariedade e demonstração de resultado (PEREZ et al, 2012; LEAL; ALBERTIN, 2013). Os resultados embasados na teoria da difusão de inovação estão relacionados aos fatores e as características presentes no processo de aceitação do uso de inovação tecnológica no ensino da contabilidade.

O estudo de Perez et al. (2012), primeiramente apresentado no congresso Anpcont em Perez et al. (2011), investigou variáveis que influenciam a adoção de novas tecnologias educacionais. Entrevistando professores de um curso de ciências contábeis sobre o uso do sistema Moodle (um ambiente virtual de aprendizagem) concluíram que a experimentação, a facilidade de uso e o uso voluntário do sistema influenciaram decisivamente na adoção do mesmo.

Leal e Albertin (2013), por meio de Análise Fatorial Confirmatória encontraram evidências de diversos fatores determinantes da utilização de novas tecnologias na educação a distância, com destaque para os seguintes: vantagem relativa, compatibilidade, facilidade de uso, experimentação, imagem, domínio tecnológico e adoção/uso de inovação tecnológica, os

quais apresentaram índices de validade e confiabilidade acima de 80%, considerados mais que adequados.

4.6. Resultados baseados na teoria institucional

Walter et al., (2009b) a partir da teoria institucional empreenderam uma análise da literatura do campo do ensino e pesquisa em contabilidade utilizando as abordagens bibliométrica e sociométrica sob a perspectiva de redes sociais. Esse estudo, inicialmente apresentado no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (WALTER et al. 2009a), ressaltou a importância dos atores sociais, individuais e institucionais, na construção de conhecimento do referido campo por meio da articulação de redes de pesquisas a partir de pesquisadores e instituições, com ampliação da rede durante o período investigado.

A similaridade entre os currículos de instituições de ensino do Estado do Paraná com o currículo mundial de contabilidade foi justificada pela perspectiva da teoria institucional por Santos, Domingos e Ribeiro (2013). Isso ocorreria por meio de “elementos culturais: valores, símbolos, mitos, sistema de crenças e programas profissionais.” (SANTOS, DOMINGOS E RIBEIRO, 2013, p. 113).

Sendo assim, ao definirem seus currículos as instituições de ensino consideram a cultura profissional e sofrem influências institucionais que afetam suas escolhas em termos da definição dos currículos dos cursos. Ou seja, as “Matrizes Curriculares das IES pesquisadas podem ser influenciadas pelo fator isomorfismo, representando normas institucionalizadas, surgidas pela pressão do ambiente institucional que envolve as mesmas.” (SANTOS; DOMINGOS; RIBEIRO, 2013, p. 114).

O fator isomorfismo se apresenta nos aspectos, mimético, normativo e coercitivo em que: o mimético ocorre quando uma instituição escolhe seu currículo imitando currículo e práticas de outra mais antiga e consolidada academicamente; o normativo se apresenta por meio do marco regulatório da profissão e dos laços sociais globais da profissão; e o coercitivo decorre do efeito de variáveis econômicas e políticas que direcionam a formação dos profissionais para os objetivos pretendidos (SANTOS; DOMINGOS; RIBEIRO, 2013).

4.7. Outras bases teóricas

As outras bases teóricas que fundamentaram pesquisas sobre ensino da contabilidade foram: teoria dos fatores intrínsecos e extrínsecos que levam a escolha e permanência dos estudantes em um curso utilizado no estudo de Lacerda, Reis e Santos (2008); teoria do capital humano que fundamentou o estudo de Cunha e Cornachione Júnior (2008) sobre a contribuição dos doutores em contabilidade; teoria da interdisciplinaridade cuja abordagem serviu de base a investigação de Moraes Junior, Araújo e Araújo (2009) a respeito da atitude interdisciplinar de professores; a teoria da atribuição no estudo de Cornachione Júnior et al. (2010) sobre desempenho acadêmico; teoria X e Y utilizada por Limongi e Miguel (2010) na avaliação do impacto da atividade lúdica no ensino da perícia contábil; teoria da auto eficácia adotada por Cunha et al. (2010) para estudar a relação entre a crença dos alunos e o seu desempenho; teoria do sexismo que serviu de base ao estudo realizado por De Luca et al. (2011) para investigar modelos de sucesso profissional e gênero; teoria psicanalítica usada por Cueva et al. (2012) para estudar atitudes de amor e ódio em estudantes brasileiros e paraguaios de contabilidade com relação aos seus professores; teoria da avaliação orientada ao usuário a partir da qual Nascimento e Cunha (2012) estudaram as variáveis que afetam as escolhas de cursos de pós-graduação lato sensu à distância pelos estudantes; teoria de julgamento moral utilizada no estudo de Oliveira e Cunha (2012) sobre estágios de julgamentos moral desenvolvido pelos estudantes de contabilidade; teoria de Paulo Freire e Libâneo que fundamentou o estudo de Pereira, Niyama e Freire (2012) a respeito das atitudes de professores em sala de aula; teoria da

complexidade cujos conceitos foram “ligados” a Aprendizagem Baseada em Problema no estudo de Benjamin Júnior e Casa Nova (2012).

4.8. Pesquisas sem base teórica

A predominância de artigos sem base teórica para fundamentar as pesquisas é um indicador da fragilidade das pesquisas sobre o ensino da contabilidade. Os dados constantes na Tabela 3, a seguir, indicando mais de 80 (oitenta) por cento de pesquisas sem teoria serve de alerta a respeito do percurso que a área precisa seguir para avançar na qualidade e no desenvolvimento de conhecimento científico. Ou seja, a ausência de teoria, na maior parte dos estudos, indica uma deficiência existente na literatura de pesquisas sobre o ensino da contabilidade.

Tabela 3 –Quantidade de pesquisas sem teoria e baseadas em teorias

PESQUISAS	USP	ANPCONT	REVISTA	TOTAL	%
SEM TEORIA	34	34	70	138	81,2
BASEADAS EM TEORIAS	7	8	17	32	18,8
TOTAL	41	42	87	170	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

Dos poucos artigos que utilizaram teoria, destaque-se a predominância da teoria da aprendizagem, da teoria das inteligências múltiplas, da teoria da autodeterminação, teoria da difusão e teoria institucional. Em sua maioria, os artigos com teoria tratavam do desempenho acadêmico de docentes e discentes. Já os estudos sem teorias tratavam, principalmente, do desenvolvimento de componentes curriculares e do perfil docente.

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento acumulado nas pesquisas sobre ensino da contabilidade no Brasil agrupando-o por teorias e destacando a fragilidade das pesquisas não suportados por bases teóricas pertinentes. Os resultados acumulados a partir de teorias permitiu confrontar as suposições teóricas com os resultados empíricos. Foi assim com as pesquisas que utilizaram a teoria da aprendizagem ao se perceber que os resultados das pesquisas não são conclusivos, como os resultados de Nogueira e Espejo (2010) que não encontraram evidências do impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico, enquanto que Silva e Oliveira Neto (2010) concluíram que os estilos de aprendizagem afetaram o desempenho dos estudantes. Ou seja, dois resultados divergentes que demandam mais pesquisas para saber em quais contextos os estilos afetam a aprendizagem e em quais não afetam.

Outro aspecto no âmbito da teoria da aprendizagem foi ressaltado por Madureira, Succar Junior e Gomes (2011) que evidenciaram a contradição de, por um lado os professores afirmarem que o estilo de aprendizagem ativo seria o mais apropriado, e por outro lado praticarem estilos de aprendizagem tradicionais, levando a se indagar por que os docentes, mesmo admitindo um método como sendo mais eficaz, preferem utilizar métodos menos eficazes? Uma conclusão importante nesse contexto é que o entendimento e a explicação do processo de ensino e aprendizagem requer estudos aprofundados e envolve teorias comportamentais, com variáveis econômicas, sociológicas e psicológicas que expliquem as escolhas contraditórias dos agentes.

Ainda no contexto da teoria da aprendizagem foi possível verificar que o estudo de Oliveira e Oliveira (2012) sugeriu que diferenças nos estilos cognitivos entre grupos de estudantes demandaria estratégias diferentes para maior eficácia do processo de ensino aprendizagem, mas não comprovaram se de fato com a utilização de diferentes estratégias de

ensino se obtêm desempenho superior. Da mesma forma Reis, Paton e Nogueira (2012) defenderam a adoção de diferentes métodos de ensino para obtenção de desempenho superior, mas não investigaram se isso de fato ocorre. De onde se conclui que a questão se diferentes métodos de ensino levam a desempenho elevado não está resolvida.

Sob a base da teoria das inteligências múltiplas Walter et al. (2008), Sevegnani et al. (2009) Oliveira, Gubiani e Domingues (2011) chegaram ao mesmo resultado de que no curso de Ciências Contábeis e Administração destacaram-se a inteligência lógico matemática. Também foi identificada a inteligência interpessoal, demonstrando uma regularidade nos resultados. Contudo, desses autores argumentarem que diferentes tipos de inteligências múltiplas demandam o uso de diferentes métodos de ensino para um maior desempenho, as pesquisas aqui analisadas permitem concluir que ainda não há evidência empírica disso.

Em síntese, a principal conclusão que se pode extrair das pesquisas baseadas na teoria da aprendizagem e na teoria das inteligências múltiplas é que as mesmas encontraram resultados contraditórios entre si e também resultados que indicaram certa regularidade ao mesmo tempo em que levantaram questões interessantes a serem investigadas indicando que as temáticas sobre ensino da contabilidade apontam para pesquisas futuras promissoras. As teorias da autodeterminação, da difusão e institucional ainda não apresentam resultados significativos, mas representam novas linhas de investigação sobre o ensino da contabilidade, da mesma forma que as demais teorias que guiaram pelo menos um estudo entre os artigos aqui investigados, tais como: teoria dos fatores intrínsecos e extrínsecos, teoria do capital humano, teoria da interdisciplinaridade, teoria da atribuição, teoria da auto eficácia, teoria do sexismo, teoria psicanalítica, teoria da avaliação orientada ao usuário, teoria de julgamento moral, também apontam para uma tendência de avanço no conhecimento sobre o ensino da contabilidade.

Um obstáculo importante que se conclui neste estudo é o grande número de pesquisas sem bases teóricas que dificultam até mesmo a análise do que já se acumulou porque geram dúvidas sobre a consistência dos resultados por não disporem de referenciais teóricos que possam guiar as pesquisas e a interpretação dos resultados. Tanto os resultados obtidos a partir de bases teóricas quanto os resultados obtidos sem bases teóricas exigem discussões e têm implicações para o futuro da pesquisa sobre o ensino da contabilidade. Uma limitação importante deste estudo é quanto a identificação do uso ou não uso de teoria. O critério foi o da explicitação pelo autor da teoria utilizada, mas ocorre que mesmo não sendo explicitada a escolha de variáveis, conceitos, indicadores, etc. pode ter sido influenciada por teorias. Porém, o que se discute é a necessidade de deixar claro ao longo do estudo as justificativas teóricas para todas as escolhas, tendo em vista a existência de explicações alternativas decorrentes de teorias concorrentes.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set/dez, 2008.

APPEL-SILVA, M; WENDT, G. W; ARGIMON, I. I. L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010.

ARAÚJO, A. P.; SANTANA, A. A.; RIBEIRO, E. S.. Fatores que Afetam o Processo de Ensino no Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Baseado na Percepção dos Professores. In: 03º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 3, 2009, São Paulo. **Anais**. São Paulo, USP, 2009.

AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A. da; NASCIMENTO, E. M.. Desenvolvimento Profissional de Estudantes de Ciências Contábeis: Análise Empírica sobre as Intenções após a Graduação. In: 06º Congresso da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 6, 2012, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, FURB, 2012.

BONOMA, T. V. Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. *Journal of Marketing Research*, Vol XXII, May 1985.

BORGES, G. F; AVELAR, E. A; NASCIMENTO, J. P. B; MAFRA, F. L. N. Ensino de contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. In: 12º Congresso da Universidade de São Paulo de controladoria e contabilidade, 12, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012.

BUNGE, M. **Philosophy of Science: from problem to theory**. vol. 1. Revisão da edição. of: Scientific research. Berlin e New York: Springer Velag, 1967, 2 vols. London: Transaction Publishers, 1998.

CARMO, C. R. S.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis. **ReCont: Registro Contábil**, v. 3, n. 3, p. 123-143, 2012.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P.. Análise da Percepção dos Discentes sobre os Docentes Exemplares de Contabilidade em IES Públicas e Privadas. In: 05º Congresso da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação em Ciências contábeis, 5, 2011, Vitória. **Anais**. Vitória, FURB, 2011.

CORNACHIONE JÚNIOR, E. B; CASA NOVA, S. P. C; TROMBETTA, M. R. Educação on-line em contabilidade: propensão e aspectos curriculares. **Revista Contabilidade e Finanças** - USP, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 9-21, set/dez, 2007.

CORNACHIONE JUNIOR, E.; CUNHA, J. V.; DE LUCA, M. M.; OTT, E.. O Bom é Meu, o Ruim é Seu: Perspectivas da Teoria da Atribuição sobre o Desempenho Acadêmico. In: 04º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis, 4, 2010, Natal. **Anais**. Natal, FURB, 2010.

DIAS FILHO, J. M; MACHADO, L. H. B. Abordagens da Pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, S; LOPES, A. B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

ESPEJO, M. M. S; CRUZ, A. P. C; LOURENÇO, R. L; ANTONOVZ, T; ALMEIDA, L. B. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.

FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. Papel epistemológico da teoria e pesquisa em contabilidade. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 33, nº 3, p. 121-135, set./dez., 2014.

FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: 9º Congresso da Universidade de São Paulo de controladoria e contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação do Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças** – USP, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, maio/ago. 2013

LOPES, L. M. S.; PINHEIRO, F. M. G.; SILVA, A. C. R.; ABREU, E. S. Aspectos da Motivação Intrínseca e Extrínseca: Uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 21-39, Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015.

LOPES, L.M. S.; PINHEIRO, F. M. G.; SILVA, A. C. R. Aspectos da Motivação Intrínseca e Extrínseca: Uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. In: 7º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis, 7, 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPCONT, 2013.

MACHADO, E. A; CRUZ, A. P. C; NOGUEIRA, D. R; MARTINS, G. A. Contorno metodológico da produção científica sobre ensino e pesquisa em contabilidade: um olhar epistemológico. In: 5º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 5, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011.

MIRANDA, G. J; CASA NOVA, S. P. C; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da técnica Delphi. In: 12º Congresso da Universidade de São Paulo de controladoria e contabilidade, 12, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B.. Ao Mestre com Carinho: Relações entre as Qualificações Docentes e o Desempenho Discente em Contabilidade. Ao Mestre com Carinho: Relações entre as Qualificações Docentes e o Desempenho Discente em Contabilidade. In: 06º Congresso da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 6, 2012, Florianópolis. **Anais.** Florianópolis, FURB, 2012.

MIRANDA, G. J; CASA NOVA, S. P. C; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os segredos dos professores-referência no ensino de contabilidade. In: 11º Congresso da Universidade de São Paulo de controladoria e contabilidade, 11, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. A. A.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B.. Pesquisa em Educação Contábil e as Preferências dos Doutores da Área: Em Casa de Ferreiro, o Espeto é de Pau? In: 05º Congresso da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação em Ciências contábeis, 5, 2011, Vitória. **Anais.** Vitória, FURB, 2011.

MIRANDA, G. J; SANTOS, L. A. A; CASA NOVA, S. P. C; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. A Pesquisa em Educação Contábil: Produção Científica e Preferências de Doutores no

Período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade e Finanças** - USP, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./fev./mar./abr, 2013.

NASCIMENTO, E. M.; CUNHA, J. V. A. da. Flexibilidade nos Estudos: A Busca pela Educação em Cursos de Formação Executiva na Modalidade a Distância. In: 06º Congresso da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 6, 2012, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, FURB, 2012.

NOBREGA, T. C; FREIRE, F. S; PEREIRA, E. M; MARQUES, M. M. O que se exige na área de contabilidade pública em concurso público? In: 11º Congresso da Universidade de São Paulo de controladoria e contabilidade, 11, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

OLIVEIRA, P. A.; THEÓPHILO, C. R.; BATISTA, I. V. C.; SOARES, S. M. Motivação Sob A Perspectiva da Teoria da Autodeterminação: Um Estudo da Motivação de Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7, **Anais...** São Paulo, 26 e 27 de julho de 2010.

ORO, I. M; ROSA, F. S. Julgamento & tomada de decisão: um estudo baseado nas normas internacionais de contabilidade. In: 7º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 7, 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPCONT, 2013.

PELEIAS, I. R; SEGRETI, J. B; DA SILVA, G. P; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças** - USP, São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p. 19 - 32, jun/2007.

PINSONNEAULT, A; KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems: an assessment. **Journal of Management Information System**, 1993.

ROTH, P. A. The Epistemology of Science After Quine. IN: **The Routledge Companion To Philosophy Of Science**, Cap. 1. New York: Routledge Philosophy Companions, 2008.

SANTOS, M. A; PIRES, E. G; MACAMBIRA, M. O; BRUNI, A. L. A construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em Contabilidade: um olhar sobre os Congressos USP e ANPCONT no período de 2007 a 2011. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**. João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 71-84, jan/jun 2013.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SEVEGNANI, Jaison Ademir; KROENKE, Adriana; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; POLLI, Marcos. Análise Comparativa das Inteligências Múltiplas dos Graduandos do Curso de Administração e do Curso de Ciências Contábeis. In: 03º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 3, 2009, São Paulo. **Anais**. São Paulo, USP, 2009.

SILVA, U. B. da; SANTOS, E. B. dos; CORDEIRO FILHO, J. B.; BRUNI, A. L..
Concepções Pedagógicas e Mudanças nas Práticas Contábeis: Um Estudo sobre o Modelo Educacional Adotado em uma Universidade Pública e a Formação Crítico-Reflexiva do Contador. In: 7º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 7, 2013, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza, FURB, 2013.

SMITH, Malcolm. **Research Methods in Accounting**, 2nd Edition. London: SAGE Publications, 2011.

SOARES, M. A.; ARAÚJO, A. P.. Aplicação do Método de Ensino Problem Based Learning (PBL) no Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Empírico. In: 2º Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2, 2008, Salvador. **Anais**. Salvador, FURB, 2008.

VENDRUSCOLO, M. I; BEHAR, P. A. Educação e Pesquisa em Contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do período de 2004 a 2012. **Revista Ambiente Contábil**. UFRN – Natal-RN. v. 6. n. 1, p. 83 – 98, jan./jun. 2014.

WALTER, S. A; CRUZ, A. P. C; ESPEJO, M. M. S. B; GASSNER, F. P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. In: 9º Congresso da Universidade de São Paulo de controladoria e contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2009.

ZIMMERMAN, J. L. Conjectures regarding empirical managerial accounting research. **Journal of Accounting and Economics**. n.º 32, 2001.